

Código Coleção:	0931L18604	Componente:	Gênero: memória, diário, biografia, relatos de experiências
------------------------	------------	--------------------	---

Bloco I	
Descrição geral da Obra	
O tema geral da obra "O mundo ao lado: uma volta ao mundo de bicicleta" é a história de Arthur Simões, um futuro advogado que, decidido "a dar a volta ao mundo" deixa a carreira para aventurar-se, de bicicleta, pelos cinco continentes. O livro nasce a partir das anotações em seu diário e ganha forma de memórias, sendo composto por 26 capítulos nos quais narra os dias vividos nos 46 países que percorreu. Possui uma linguagem clara e formatada ao gênero textual memória; as imagens não dialogam com narrativa de favorecer a fruição leitora, pois são fotos de viagem tiradas como registro e não com intenção estética; o material PDF disponibilizado parece ser uma "prova de impressão" não sendo o livro propriamente dito. Destinado a alunos do ensino médio, a obra adequa-se ao público e corresponde a categoria indicada no ato da inscrição.	
Critérios da qualidade do texto verbal	
1.2.1 A linguagem do texto não se restringe a palavras utilizadas no cotidiano empregadas com ênfase na função referencial?	Parcialmente
1.2.2 O texto verbal emprega com qualidade figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, antíteses, hipérboles e/ou elipses?	Parcialmente
1.2.3 O texto está isento de clichês?	Sim
1.2.4 O texto, caracterizado pela polissemia, permite que os alunos elaborem diferentes leituras, permitindo que o professor conduza um debate sobre as diferenças entre seus pontos de vista?	Parcialmente
1.2.5 O texto verbal está escrito em acordo com um gênero da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.7 quanto para 1.2.8)?	Sim
1.2.6 A construção do texto corresponde de modo adequado a convenções desse gênero (questão 1.2.5), consolidando ou ampliando um repertório de formas literárias do aluno?	Sim
1.2.7 O texto rompe com as convenções de gêneros da tradição literária (caso a resposta para essa pergunta for "sim" ou "parcialmente", obrigatoriamente, a resposta será "não" tanto para a pergunta 1.2.5 quanto para 1.2.6)?	Não
1.2.8 A ruptura com gêneros tradicionais, nesse texto (questão 1.2.7), contribui para a ampliação de repertório de formas literárias do aluno?	Não
1.2.9 O texto verbal está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Não
1.2.10 O texto verbal está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Não
1.2.11 O texto apresenta um vocabulário predominantemente compreensível para os estudantes, em acordo com sua faixa etária?	Sim
1.2.12 Quanto às obras em língua inglesa: o texto utiliza o tempo presente perfeito de forma apropriada?	Não se aplica
1.2.13 Quanto ao livro brinquedo: o texto é apropriado ao público-alvo e assume função estética e suscita um envolvimento emocional?	Não se aplica
1.2.1 a obra é uma narrativa que se enquadra no gênero memória, nesse sentido o narrador faz uso uma linguagem que recupera cenas vividas de modo realista sem se preocupar muito com a função poética. A linguagem não é totalmente referencial, mas também não tem qualidade literária se considerarmos a polissemia. 1.2.2 embora não seja a intenção do autor descrever cenas por meio da função poética, a obra apresenta algumas figuras de linguagem. Há fleches literários. (página 43: eu morria para uma série de compromissos e de responsabilidades, mas nascia para outros); (página 57: Assim, negar qualquer prato típico preparado com carne seria negar o sabor daquela cultura...). 1.2.3 aparentemente a obra não apresenta clichês. 1.2.4 Por pertencer ao gênero memórias, o texto não apresenta característica polissêmica que possibilite debates sobre diferentes pontos de vistas a partir do enredo, mas é possível debater o ponto de vista do narrador em relação a algumas culturas com as quais teve contado. Por exemplo, na página 290, o narrador se refere à burca usada pelas mulheres muçulmanas com sendo "um traje fantasmagórico" (poderias debater: seria correto referir-se assim à cultura do outro?). Na página 291 é possível discutir o modo como o narrador se refere ao morador local: "Como um macaco, os sujeitos mais brutos pegavam o alimento"). Não é o texto que é polissêmico, permitido várias leituras, mas é o discurso que permite várias discussões. 1.2.5 A estrutura do texto verbal tem correspondência com o gênero memórias/retrato de experiência. 1.2.6 A estrutura do texto está adequada a convenções do gênero indicado pela Editora. 1.2.7 O texto verbal não rompe com as convenções do gênero indicado pela editora. 1.2.8 Não existe ruptura das características gerais do gênero indicado no ato da inscrição. 1.2.9 O texto verbal apresenta ideias preconceituosas em vários momentos. (página 177: Todos tinham família, filhos, cachorros, enfim, algum tipo de companhia. Apenas o sujeito dono do local onde eu estava não tinha nada além daquela cama e um televisor. Aquela constatação me fez pensar sobre o sujeito que me hospedava: seria ele gay? Teria segundas intenções comigo?); (página 178: depois de tantas músicas e perguntas, eu concluí que o sujeito era mesmo gay, o que poderia complicar minha situação ... assim, antes de pegar meu isolante térmico no chão e dormir, eu peguei minha faca ...); (página 208/209: A Índia conseguia ser o país mais sujo do mundo/o melhor do país estava em sair dele.); (página 204/205: as pessoas daquele país perseguiam qualquer forasteiro e não poupavam mentiras na hora de tentar arrancar algum dinheiro de quem visitava a região. Eu começava a entender porque Buda tinha ficado dentro de uma caverna durante seis anos.). Ora, Buda buscava a "iluminação" e não fugir povo. (página 229: Se retirassem os poucos indianos que havia por ali, seria perfeito, mas também já seria demais...); (página 193: Desci do carro e logo surgiram alguns indianos para me ajudar?. Um era manco e o outro caolho.); (página 290: Aquele traje fantasmagórico escondia muitas joias, perfumes....). Entre outras passagens. 1.2.10 O texto verbal não está isento da exploração da violência, principalmente em relação à cultura do outro. Observe a descrição da Índia no capítulo 18 (página 22: Varanasi era muito interessante, sem dúvida, mas estava longe de ser agradável. O caos tomava conta de todo seu espaço. O trânsito simplesmente não fluía, havia indianos pilantras por toda parte, um cheiro de churrasco que vinha das fogueiras próximas ao Ganges). Essas fogueiras são rituais religiosos em que são cremados os mortos e deveriam ser respeitados e não tratados como churrasco. (página 277: Na delegacia, constatei que aquele país não era civilizado). (página 233: Estava no Sudão e tinha um visto de 14 dias para atravessar todo o país e entrar no Egito, onde, teoricamente, eu estaria a salvo e de volta à civilização). Entre outras passagens. 1.2.11 De certa forma o texto é compreensível. 1.2.12 Não é obra de língua inglesa. 1.2.13 Não é livro brinquedo.	
Critérios de avaliação do texto visual	
O texto visual (imagens e/ou ilustrações) da obra:	
1.3.1 O texto visual evidencia interação das imagens e/ou ilustrações com o texto verbal, contribuindo para a experiência estética do leitor.	Não se aplica

1.3.2 O texto visual explora recursos visuais (combinação de cores, volume e proporção, luz e sombra, enquadramento, entre outros) com vistas à experiência estética e literária.	Não se aplica
1.3.3 O texto visual contém imagens que sugerem múltiplos sentidos e estimulam o imaginário.	Não se aplica
1.3.4 O texto visual está isento de apologia a ideias preconceituosas e comportamentos excludentes (ou seja, racismo, fascismo, machismo ou outros modos de pensamento autoritário apresentados de forma acrítica)?	Não se aplica
1.3.5 O texto visual está isento da exploração da violência e/ou da morte de forma acrítica (ou seja, está isento de incentivos à violência)?	Não se aplica
A obra não possui texto visual destinado à fruição leitora. São fotos as quais registram a passagem pelos locais que visitou.	
Critérios de adequação e tratamento do(s) tema(s)	
O(s) tratamento(s) do(s) tema(s) principal(is) da obra:	
1.4.1 Está(ão) adequado(s) à categoria (faixa etária) do público a que se destina?	Sim
1.4.2 Está(ão) isento(s) de abordagem(ns) simplificadora(s), superficial(is) e homogeneizante(s)?	Parcialmente
1.4.3 Possibilita(m) confronto(s) entre diferentes perspectivas ou visões de mundo?	Não
1.4.4 Está(ão) isento(s) de abordagem(s) que acentua(m) a submissão do leitor a normas sociais ou estratégias de opressão que silenciem conflitos entre indivíduo e sociedade?	Não
1.4.5 É(são) apresentado(s) de modo linguisticamente adequado, sendo utilizado um vocabulário apropriado para abordagem do tema?	Não
1.4.6 Contribui(em) para a consolidação e/ou ampliação do repertório de temas do(a) aluno(a)?	Parcialmente
1.4.7 Quanto ao livro-brinquedo: estimula(m) sentidos e sensações, aventuras e jogos?	Não se aplica
1.4.8 Quanto ao livro-brinquedo: buscam surpreender, atrair a curiosidade e encantar o leitor criança?	Não se aplica
1.4.1 o tratamento do tema (Projeto de vida) está adequado à categoria e a faixa etária a que se destina. 1.4.2 O tratamento do tema não explora as possibilidades do literário, principalmente no que se refere à polissemia, pois o texto, por ser memórias, é mais referencial (o narrador descreve sua viagem sem muita preocupação com função poética). Nesse sentido, a abordagem do tema é simplificada, e em algumas passagens da narrativa o discurso é homogeneizante no sentido de tecer opiniões muito generalizadas a respeito de alguns países. (página 208: A Índia conseguia ser o país mais sujo do mundo); (página 230: Almocei num dos restaurantes da região e, depois, fui dar uma volta pelo local, que, à primeira vista me agradou, parecia mais civilizada e com pessoas boas); (página 229: Chanakyapuri, o bairro onde eu me instalei agora, ao lado das embaixadas, é o lugar mais sereno que eu vi neste país e nem parece Índia, o que explicava o fato de eu gostar dele. Se retirassem os poucos indianos que havia por ali, seria perfeito, mas também já seria demais. Contentei-me com a conquista, que já havia sido grande, pois estar num local sem vacas, macacos e fezes já é um grande feito para este país). 1.4.3 O tratamento da temática não possibilita o confronto de diferentes visões de mundo, pois o narrador faz uso de um discurso descritivo em que afirma é não sugere. Nesse caso, não possibilita ao leitor inferir informações e chegar a uma conclusão, pois esta já é dada pelo texto (observar itens anteriores, ele constrói uma imagem homogeneizada de alguns países em que não é possível confrontar ideias, pois o conceito já foi construído.). O que pode ser feito é o professor confrontar ideias no sentido de debater se o narrador está correto em ter tal posicionamento em relação à cultura do outro). 1.4.4 Em determinado sentido, a abordagem do tema submete o leitor a certos preconceitos. Por exemplo, o narrador faz uma viagem de bicicleta e passa por países com sérios conflitos sociais como o Sudão, a Índia, o Paquistão etc e descreve esses países a partir de sua perspectiva de mundo. Observe que esses países são, geralmente, na visão do narrador, sujos, perigosos, com policiais corruptos, com moradores locais que só querem explorar o imigrante, incivilizados (várias páginas). Contudo, ao chegar à Europa, o discurso muda: (página 398: Encontramo-nos por acaso, ao ver o pôr do sol em um morro em Atenas, (...). Foras eles, eu estava cercado de pessoas sensacionais, que fariam de meus dias em Atenas um tempo repleto de boas memórias...); (página 408: Quando retornei para a Itália, (...) logo fiz uma parada em Veneza, uma das cidades mais impressionantes que eu já havia visto). Como se vê, o narrador julga todos os lugares por onde passou com a mesma régua, desconsiderando as peculiaridades de cada região para elaborar sua visão de mundo. 1.4.5 O vocabulário usado, muitas vezes, não é adequado. Observe: O narrar diz que a burca se parece com um "traje fantasmagórico" (página 290); compara o modo de comer dos moradores locais a gestos de macacos (página 291); diz, em várias ocasiões que a Índia e outros países não são civilizados.). 1.4.6 O modo como a temática é tratada amplia, em algum sentido, o repertório de temas. 1.4.7 Não é livro-brinquedo. 1.4.8 Não é livro-brinquedo.	
Critérios de avaliação do projeto gráfico-editorial	
O projeto gráfico editorial:	
1.5.1 Contém prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)?	Sim
1.5.2 Favorece a leitura (diagramação, relação texto e imagens; escolha da fonte e corpo; espaçamento entre linhas; as ilustrações são legíveis para o público-alvo, entre outros)?	Parcialmente
1.5.3 A capa e/ou contracapa e/ou orelha da obra contribui(em) para a mobilização do interlocutor à leitura?	Sim
1.5.4 Quanto ao livro brinquedo: permite interação entre a criança e o texto, viabilizando o alcance aos temas desde a abertura convencional à abertura súbita de páginas (em 3D, por exemplo), giros, trilhos e animações?	Não se aplica
1.5.5 Quanto ao livro brinquedo: oferece materialidade objetual para a ação brincante?	Não se aplica
1.5.6 Quanto ao livro brinquedo: traz efeitos de inventividade gráfica, disposição dos elementos, sensorialidades, montagens bi e tridimensionais e diversidade de junção multimeios?	Não se aplica
1.5.7 Quanto ao livro brinquedo: é resistente ao manuseio direto e lúdico?	Não se aplica
1.5.1 tanto para a obra quanto para o autor são disponibilizados textos que os contextualizam. 1.5.2 O material PDF disponibilizado é um "prova de impressão", portanto não é possível avaliar o projeto como produto final. Aparentemente a fonte é adequada, mas as páginas indicadas no sumário não correspondem à paginação do texto. (exemplo: Capítulo 1: pensando na viagem ? indicação do sumário é para a página 25, mas o texto só começa na página 31). E assim por diante. 1.5.3 A capa e a contracapa possuem os elementos da narrativa mobilizando o leitor. 1.5.4 Não é livro-brinquedo. 1.5.5 Não é livro-brinquedo. 1.5.6 Não é livro-brinquedo. 1.5.7 Não é livro-brinquedo.	
Critérios eliminatórios	

A obra:	
1.6.1 A obra é literária (não se caracteriza como didática)?	Sim
1.6.2 Apresenta texto de qualidade estética e literária que contribui para a formação do leitor?	Não se aplica
1.6.3 Está isenta de erros crassos e/ou recorrentes de revisão (para obras em língua portuguesa, considerar o acordo ortográfico vigente).	Sim
1.6.4 Está isenta de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?	Não
1.6.5 Apresenta correspondência com a categoria declarada no ato da inscrição?	Sim
1.6.6 Apresenta correspondência com o(s) tema(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.7 Apresenta correspondência com o(s) gênero(s) literário(s) declarado(s) no ato da inscrição?	Sim
1.6.8 Apresenta prefácio e/ou apresentação que contextualize brevemente autor e obra? (Lembrete: este item não se aplica para a Ed. Infantil, categorias 1, 2 e 3)	Sim
1.6.1 a obra possui características do gênero literário "memória", nesse sentido, ela não é didática. 1.6.2 O narrador descreve as cenas sem muita preocupação com a qualidade estética ou literária. (páginas 128/129: Não havia tempo para conhecer e buscar referências das pessoas que cruzavam meu caminho, eu mesmo nem queria isso, mas tinha de lidar com todo tipo de gente o tempo todo...); (página 175: Quando já havia decidido acampar e apenas procurava um lugar menos sujo para comer, eu conheci um sujeito, dono do karaokê ao lado do restaurante que eu havia encontrado). 1.6.3 Aparentemente a obra não possui erros crassos. 1.6.4 O obra não está isenta de preconceitos (religiosos e culturais). O narrador, como já dito, visita vários países com culturas diferentes, evidenciando, em algumas passagens, uma postura preconceituosa: página 177: Todos tinham família, filhos, cachorros, enfim, algum tipo de companhia. Apenas o sujeito dono do local onde eu estava não tinha nada além daquela cama e um televisor. Aquela constatação me fez pensar sobre o sujeito que me hospedava: seria ele gay? Teria segundas intenções comigo?); (página 178: depois de tantas músicas e perguntas, eu conclui que o sujeito era mesmo gay, o que poderia complicar minha situação ... assim, antes de pegar meu isolante térmico no chão e dormir, eu peguei minha faca ...); (página 208/209: A Índia conseguia ser o país mais sujo do mundo/o melhor do país estava em sair dele.); (página 204/205: as pessoas daquele país perseguiam qualquer forasteiro e não poupavam mentiras na hora de tentar arrancar algum dinheiro de quem visitava a região. Eu começava a entender porque Buda tinha ficado dentro de uma caverna durante seis anos.). Ora, Buda buscava a "iluminação" e não fugir povo. (página 229: Se retirassem os poucos indianos que havia por ali, seria perfeito, mas também já seria demais...); (página 193: Desci do carro e logo surgiram alguns indianos para me "ajudar". Um era manco e o outro caolho.); (página 290: Aquele traje fantasmagórico escondia muitas joias, perfumes....). Entre outras passagens. (página 194: indiano xexelento); (página 342: etíopes pegajosos); (página 281: países bárbaros); (na página 317 diz que um morador tinha "cara de subnutrido", substantivando a locução adjetiva "de subnutrido" para "o subnutrido". 1.6.5 Existe correspondência entre a obra e a categoria indicada no ato da inscrição. Categoria 6 ? Alunos do Ensino Médio. 1.6.6 Existe correspondência entre a obra e o tema declarado no ato da inscrição. (projeto de vida). 1.6.7 Existe correspondência entre a obra e o gênero literários declarado no ato da inscrição (memórias). 1.6.8 Tanto para a obra quanto para o autor são disponibilizados textos que os contextualizam.	
Bloco II	
Material de Apoio ao Professor	
O material PDF 1 (GERAL) apresenta informações que:	
2.1.1 Contextualizam o autor e a obra?	Não
2.1.2 Auxiliam o trabalho do professor para motivar o estudante a conhecer o texto literário, valorizando suas características formais e temáticas, e propondo desafios para reflexão?	Não
2.1.3 Fornecem subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?	Parcialmente
2.1.4 Expõem, com clareza, possibilidades de trabalho com o texto, em uma gradação de elementos mais simples para aspectos mais complexos?	Não
2.1.5 Apresentam diferentes perspectivas de compreensão do texto, respeitando sua polissemia e evitando restringir a leitura?	Não
2.1.6 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela Editora no momento da inscrição?	Não
2.1.1 O material de apoio ao professor não apresenta informações que contextualizem obra nem leitor. 2.1.2 O material de apoio não apresenta informação que auxiliem o trabalho docente, tampouco procura motivar o aluno à leitura. 2.1.3 O material apresenta algumas propostas de atividades, mas nenhuma explora o texto literário em si. (página 4: Cada aluno irá escrever um texto, narrando qual a profissão que cogita para o seu futuro...); (página 5: o professor propõe aos alunos pensarem em formas alternativas e não poluentes de transporte...). como se vê, a temática ganha outros propósitos no material de apoio. 2.1.4 As atividades propostas não exploram o texto literário, assim não há que se falar em possibilidades de trabalho a partir dos elementos mais simples para os mais complexos. 2.1.5 As atividades não respeitam a polissemia do texto, pois não o usam como objeto de análise. 2.1.6 Não existe no material de apoio informações que justifiquem a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora.	
O material PDF 2 (para os professores de língua e literatura) apresenta orientações para o trabalho com a obra literária em aulas de Língua Portuguesa e/ou Literatura ou Língua Inglesa (conforme o idioma original da obra) que:	
2.1.8 Evidenciam que se deve estudar o texto literário respeitando suas particularidades e não como qualquer outro gênero discursivo?	Não
2.1.9 Respeitam a polissemia, permitindo que leitores possam desenvolver diferentes compreensões do texto que leem e/ou escutam?	Não
2.1.10 Abordam especificidades da linguagem no texto literário?	Não
2.1.11 Respeitam a(s) escolha(s) linguística(s) feita(s) pelo(a) autor(a) e não tomam a linguagem literária como exemplo de correção gramatical ou de emprego adequado de uma norma linguística?	Parcialmente
2.1.8 o material de apoio não apresenta orientações no sentido de evidenciar as particularidades do texto literário, mesmo porque as atividades não o tomam como objeto de estudo. 2.1.9 O material PDF não traz orientações no sentido de que o texto literário se caracteriza pela polissemia. 2.1.10 Não. O material PDF não aborda as especificidades da linguagem do texto literário.	

2.1.11 Como as atividades não exploram o texto literário, em certo sentido, não desrespeitam as escolhas linguísticas do autor, e não a toma como modelo ou como pretexto para o estudo da gramática.

O material PDF 3 (para os professores de outros componentes ou áreas) apresenta orientações gerais que:

2.1.13 Expõem maneira(s) de abordar o texto literário que possibilita(m) ou viabiliza(m) a realização de debates capazes de articular o texto com desafios sociais contemporâneos, incluindo outros componentes ou áreas do conhecimento, com vistas a uma abordagem interdisciplinar?

Não

2.1.12 o material não evidencia um trabalho interdisciplinar, apenas tangencialmente é feita alusão a essa possibilidade. Também não traz maneiras de abordar a temática da obra viabilizando debates com desafios sociais contemporâneos. O que existe é muita sugestão de leituras complementares. (página 4: sugestão de leitura: Sidarta, de Hermann Hesse); (página 4: sugestão de leitura: Do contrato social, de Jean-Jacques Rousseau); (página 5: sugestão de leitura: Raízes do Brasil, de Sérgio Buarque de Holanda); outras sugestões: Teoria da viagem: poética da geografia, de Michel Onfray; As veias abertas da América Latina, de Eduardo Galeano; Cem dias entre o céu e o mar, de Amyr Klink; As cidades invisíveis, de Italo Calvino.

Tutorial/vídeo-aula

O tutorial/vídeo-aula apresenta informações que:

2.2.1 Contextualizam o autor e a obra?

Não se aplica

2.2.2 Auxiliam o professor a motivar o estudante para a recepção do texto literário?

Não se aplica

2.2.3 Justificam a associação da obra à categoria e gênero literário indicados pela editora, bem como explicitam a associação da obra com o(s) tema(s) indicado(s) pela editora no momento da inscrição?

Não se aplica

2.2.4 Apresentam subsídios, orientações e propostas de atividades para a abordagem da obra literária com os estudantes?

Não se aplica

2.2.5 Estão isentas de apologias a preconceitos, moralismos e/ou estereótipos que contenham, por exemplo, teor doutrinário, panfletário ou religioso?

Não se aplica

2.2.6 O tutorial possui entre 5 a 10 minutos?

Não se aplica

Não foram disponibilizados tutoriais ou vídeo-aulas.

Resultado

Resultado da Avaliação

3.1.1 Recomenda-se que a OBRA LITERÁRIA seja:

Reprovada

3.1.2 a obra "o mundo ao lado: uma volta ao mundo de bicicleta" é uma narrativa por meio da qual seu autor, Arthur Simões, registra sua passagem por países dos cinco continentes. A aventura tem início em São Paulo e dura aproximadamente 3 anos. Por terra, ar e água, o narrador-personagem vive momentos difíceis, mas tem sua vida transformada ao aventura-se por culturas distintas e multifacetadas. A obra é composta por 27 capítulos nos quais é narrada, em forma de memórias, a jornada do aventureiro, que largou a profissão de advogado para, por meio de uma aventura, iniciar um processo de autodescoberta. O texto possui uma linguagem simples, de fácil entendimento, mas sem grandes preocupações literárias, talvez por ser narrado em primeira pessoa e se tratar da descrição dos lugares por onde passou; a temática está adequada aos alunos do Ensino Médio e de acordo com o estabelecido pelo edital do PNLD literário, contudo, alguns aspectos merecem mais atenção: o que caracteriza uma obra literária, além da linguagem poética e polifônica, é a possibilidade, segundo Candido (1996) de a obra despertar em nós uma "cota de humanidade". Nesse sentido, o texto literário não deve voltar-se a julgamentos de forma acrítica, no sentido de estabelecer padrões que podem ser mensurados a partir de uma ideia fixa do autor. A literatura se abre a possibilidades dialógicas que convergem texto e leitor para o prazer estético e a fruição leitora, devendo se eximir de juízo de valores e permitir que o leitor adentre o universo ficcional e de lá saia transformado pela leitura que fez do texto. Entretanto, o presente livro limita essa leitura de fruição à medida em que pontua, de modo muito pessoal, e promove um ajuizamento de valores sobre a cultura do outro, assumindo em alguns casos uma visão unilateral e homogeneizante do país que descreve. Existem ideias preconceituosas, as quais não são usadas como matéria para o literário, pois não reorganizam o real no ficcional, mas apenas traduzem opiniões do elemento autoral. Na descrição da Índia, país que o narrador faz questão de mostrar que odiou, ele assim se refere: (página 208/209: A Índia conseguia ser o país mais sujo do mundo/o melhor do país estava em sair dele.); (página 22: Varanasi era muito interessante, sem dúvida, mas estava longe de ser agradável. O caos tomava conta de todo seu espaço. O trânsito simplesmente não fluía, havia indianos pilantras por toda parte, um cheiro de churrasco que vinha das fogueiras próximas ao Ganges); (Na página 291 se refere ao morador local: ?Como um macaco, os sujeitos mais brutos pegavam o alimento); (página 290: Por baixo da burca, havia mais que eu podia imaginar. Aquele traje fantasmagórico escondia muitas joias, perfumes...); (página 277: na delegacia, constatei que aquele país não era civilizado); (página 204/205: as pessoas daquele país perseguiam muitos forasteiros e não poupavam mentiras na hora de tentar arrancar algum dinheiro de quem visitava a região. Eu começava a entender porque Buda tinha ficado dentro de uma caverna durante seis anos.); (página 177: Todos tinham família, filhos, cachorros, enfim, algum tipo de companhia. Apenas o sujeito dono do local onde eu estava não tinha nada além daquela cama e um televisor. Aquela constatação me fez pensar sobre o sujeito que me hospedava: seria ele gay? Teria segundas intenções comigo?); (página 178: depois de tantas músicas e perguntas, eu concluí que o sujeito era mesmo gay, o que poderia complicar minha situação ... assim, antes de pegar meu isolante térmico no chão e dormir, eu peguei minha faca ...). Como se percebe, não existe exploração dos fatos narrados com fins literários; o autor expõe de forma acrítica seus juízos, não deixando margens para interpretação, ou possível discordância por parte do leitor. Há preconceitos quando se compara a burca a um traje fantasmagórico; há preconceito quando, por saber que o "cara" era gay, se apodera de uma faca; há preconceito quando se diz que Buda se esconde em uma caverna para fugir; há preconceito quando se diz tantas outras coisas como já mencionado durante toda a análise apresentada. Por isso, indicamos a reprovação da obra.

3.1.3 Recomenda-se que o MATERIAL DO PROFESSOR (PDF 1, 2 e 3) seja:

Reprovada

O material de apoio ao trabalho docente da obra "o mundo ao lado: uma volta ao mundo de bicicleta" não está de acordo com as orientações do edital do PNLD literário, uma vez que não traz as informações necessárias ao trabalho do professor. Não há contextualização do autor e da obra; não foca o texto literário em si, apenas propõe atividades tangenciais, isto é, atividades que não usam o texto literário como matéria de estudo (página 4: cada aluno irá escrever um texto, narrando qual profissão...); (página 5: o professor propõe aos alunos formas alternativas e não poluentes de transporte...); não traz orientações sobre a especificidade da linguagem literária e não propõe, de modo claro, um trabalho interdisciplinar, indicando muitas leituras adicionais. ((página 4: sugestão de leitura: Sidarta, de Hermann Hesse); (página 4: sugestão de leitura: Do contrato social, de Jean-Jacques Rousseau); (página 5: sugestão de leitura: Raízes do Brasil, de Sérgio Buarque de Holanda); outras sugestões: Teoria da viagem: poética da geografia, de Michel Onfray; As veias abertas da América Latina, de Eduardo Galeano; Cem dias entre o céu e o mar, de Amyr Klink; As cidades invisíveis, de Italo Calvino. Nesse sentido, indicamos reprovação do material de apoio.

